



UNICAMP

P28.12

EVENTO: VIOLONCELISTA ABRE SEMIFINAL DO ELDORADO

VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO

DATA: 05/11/97

PÁGINA: D4

SEÇÃO: CADERNO 2



PRÊMIO

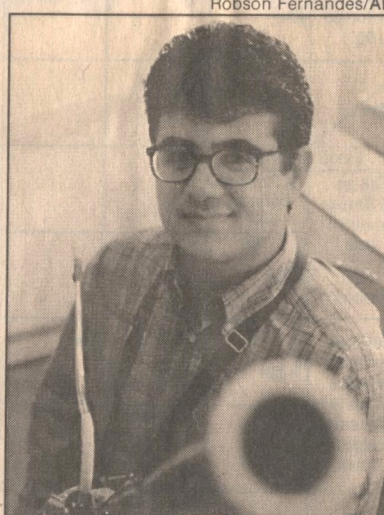
Robson Fernandes/AE



Robson Fernandes/AE



Robson Fernandes/AE



Tartaglia: habilidade musical

Ji Yon Shim: peças complexas

Figueiredo: da clarineta ao fagote

Violoncelista abre semifinal do Eldorado

Fagotista e trombonista também tocam, a partir das 19h30, no Teatro Cultura Artística

A violoncelista coreana Ji Yon Shim abre hoje a segunda semifinal do 9º Prêmio Eldorado de Música, que terá ainda dois outros concorrentes, o fagotista Flávio Lopes de Figueiredo Jr. e o trombonista Alex Sandro Tartaglia. Até o fim do mês está programada a apresentação de mais sete concorrentes, quando o júri deverá divulgar a lista dos finalistas que tocam em dezembro.

Ji Yon Shim tocou em setembro. Teve a noite da quinta eliminatória inteiramente para ela. Com a ausência da soprano Andréa Ferreira, que acabou cantando depois e foi classificada para a semifinal, a violoncelista teve tranquilidade para tocar peças complexas como a *Suíte Para Violoncelo*

de Gaspar Cassadó, além de uma obra de Camargo Guarnieri. A última foi escolhida na biblioteca do compositor por ela e o músico. Ji Yon Shim chegou a tocar a peça para Guarnieri alguns meses antes da morte dele.

Solista da Sinfônica de Campinas, a violoncelista também toca na Sinfônica Municipal e foi aluna de Zygmunt Kubala e Antônio Lauro del Claro. Ex-estudante do Conservatório Superior de Música de Genebra, Ji Yon Shim tocou, em primeira audição, obras modernas em muitos festivais de música da cidade suíça. O fagotista Flávio Lopes de Figueiredo também tocou em setembro, na sétima eliminatória. Ele começou sua carreira em Águas de Lindóia, como clarinetista, mas a curiosidade o levou ao fagote, um

instrumento caro que ele acabou comprando e restaurando com a ajuda do professor Harry Schweizer. Hoje, o músico é professor da

Escola de Música Federal de Goiás e foi recentemente aprovado para integrar a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

O trombonista Alex Sandro Tartaglia também não escolheu seu instrumento. Foi "escolhido" por ele. Como queria integrar a banda de sua cidade natal, Rio das Pedras, Tartaglia aceitou tocar trombone, o único instrumento disponível. Com o tempo ficou apaixonado e a classificação para as semifinais do Eldorado traduz sua habilidade musical. Na apresentação passada, Tartaglia tocou uma difícil sonata de Hindemith, entre outras peças.

Na semifinal do dia 17 apresentaram-se três candidatos: Davi Gratton (violino), Andréa Ferreira (canto) e Cássia Carraschoa Bonfim (flauta). Na do dia 19 estarão Marcelo Oliveira (clarineta), Quarteto Ar IV (quarteto de cordas), Gabriel Damiani Victoria (piano) e Heitor Lotti (violino). As provas começam às 19h30, no Teatro Cultura Artística (Rua Nestor Pestana, 196). Os ingressos, gratuitos, podem ser retirados, na hora, na bilheteria.

LISTA DE FINALISTAS SAIRÁ NO FIM DO MÊS

Cinemateca tem sala definitiva para exhibições

Mostra de filmes sobre migrações comemora abertura da nova sede da instituição

LUIZ ZANIN ORICCHIO

Com um clássico do cinema nacional — *O Descobrimento do Brasil*, de Humberto Mauro — a Cinemateca inaugura hoje, às 18 horas, sua nova sala, agora no Largo Senador Raul Cardoso, 207, Vila Clementino, no prédio do antigo Matadouro Municipal.

A velha Sala Cinemateca, na Rua Fradique Coutinho, estava completamente deteriorada, com goteiras, cheiro de mofo e projeção abaixo de padrões mínimos de aceitação. Dificilmente o público se dispunha a sair de casa para assistir aos ciclos (excelentes, em sua maioria) programados para lá. Segundo a diretora da Cinemateca, Tânia Savietto, seriam necessários R\$ 300 mil para colocá-la em ordem. Não valia a pena. Era preferível construir a sala definitiva em vez de pagar pela reforma de um imóvel alugado e situado num ponto problemático para a atividade.

O novo cinema tem 105 lugares, projetor italiano, som Dolby e equipamento de correção para películas rodadas em velocidades diferentes do padrão atual (24 quadros por segundo). Recurso fundamental para uma cinemateca que deseja mostrar as obras mais antigas do seu acervo, sem

CINEMA



'A Hora da Estrela': prêmio de atuação feminina em Berlim

exibir as famosas "corridinhas" dos antigos filmes mudos.

Para comemorar a abertura da nova sala, a Cinemateca programou o ciclo *Imigrações, Migrações e Diversidade na Cinematografia Brasileira*, do qual *O Descobrimento do Brasil* é o primeiro título. A mostra, que será exibida também no Espaço Unibanco, Estação Vitrine e Museu da Imagem e do Som, compreende obras fundamentais como *Vira-mundo* (Geraldo Sarno), *A Hora da Estrela* (Suzana Amaral), *Cabra Marcado Para Morrer* (Eduardo Coutinho) e *Vidas Secas* (Nelson Pereira dos Santos).

No ciclo, que prossegue até segunda-feira, serão mostrados também filmes mais recentes que, de uma maneira ou de outra, se acomodam ao núcleo temático proposto: *O Judeu*, de Jom Tob Azulay, *O Quatrilho*, de Fábio Barreto, e *Baile Perfumado*, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira, entre outros.

Alguns dos títulos programados havia muito não eram exibidos, como são os casos de *Seara Vermelha*, de Alberto D'Aversa, *O Mágico e o Delegado*, de Fernan-

do Coni Campos, *Noites Paraguaianas*, de Aloysio Raulino, *Andiamo em América*, de Sérgio Muniz, e *Morte e Vida Severina*, de Zelito Vianna.

Dos mais conhecidos, pode-se dizer que abordam um dos temas preferenciais da filmografia nacional, desde os tempos do Cinema Novo. De fato, o deslocamento migratório é uma das consequências básicas da condição de subdesenvolvimento, que esse tipo de cinema se sentia obrigado a apontar. Basta ver *Vidas Secas*, baseado em Graciliano Ramos, para se convencer disso. A família de retirantes, obrigada a migrar para sobreviver, vai progredindo num crescente estranhamento do mundo à medida que se afasta do seu habitat original.

É também o tema de *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral, belíssima adaptação da obra de Clarice Lispector para a tela. O filme baseia-se no mais "naturalístico" dos romances de Clarice, mostrando a vida de uma nordestina na cidade grande. Filme dirigido com grande sensibilidade e senso de economia, conta ainda com a interpretação excelente de Marcélia Cartaxo no papel principal. Essa atuação lhe valeu o prêmio de interpretação feminina no Festival de Cinema de Berlim de 1986.

OBRA DE HUMBERTO MAURO ABRE CICLO